



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

JANTAR OFERECIDO
PELO CORPO DIPLOMÁTICO

Clube Naval
Brasília, DF
24 de abril

Baseado na tradição de coerência e retidão da nossa política externa, o Brasil mantém a inspiração necessária para enfrentar os problemas do presente.

14 de abril — Começam os reajustes do Plano Verão. O cruzado novo é desvalorizado em 3,2% e é definida uma nova tabela de preços de produtos alimentícios e de higiene e limpeza; os aumentos não devem ultrapassar 10%.

19 de abril — Continuando a revisão do Plano Verão, o governo baixa medidas provisórias apertando o controle de preços. É criado o Bônus do Tesouro Nacional como indexador da economia. São dadas reposições salariais.

20 de abril — Bancários de todo o País entram em greve por reposição salarial de 81%; ocorrem choques com a polícia; na região do ABC, em São Paulo, metalúrgicos paralisam empresas.

Muito agradeço a Sua Excelência Reverendíssima Dom Carlo Furno as amáveis e generosas palavras que acaba de dirigir-me, na sua qualidade de Decano do Corpo Diplomático em Brasília. Meus agradecimentos se estendem também a todos os Senhores Chefes de Missões Diplomáti-

cas e representantes de organismos internacionais aqui presentes. Marly e eu estamos particularmente tocados por esta homenagem e pela oportunidade da companhia agradável de Vossas Excelências.

Hoje celebramos o dia do patrono da diplomacia brasileira, José Maria da Silva Paranhos, o Barão do Rio Branco. Rio Branco legou um inestimável patrimônio diplomático ao Brasil. Em sua obra de estadista, estão ancoradas as melhores tradições de coerência e retidão de nossa política externa, fundada que é no direito, no diálogo, na negociação e no repúdio permanente à força. No seu exemplo de homem público, na sua visão, a um tempo profundamente patriótica e universal, recolhe o Brasil a inspiração necessária para enfrentar os problemas do presente.

Vive o Brasil, atualmente, um período singular em sua história. Vossas Excelências têm podido testemunhar os notáveis progressos verificados nestes últimos anos em nossa trajetória de consolidação institucional e democrática. Não será exagero afirmar que o Brasil desfruta, hoje, de um clima sem precedentes de liberdades e franquias individuais. No ano passado, culminando um longo processo de debate nacional, foi promulgada a Nova Constituição do Brasil. Neste ano será eleito, pelo voto direto e universal, o futuro Presidente da República, a quem passarei o Governo em março de 1990.

Temos enfrentado muitas dificuldades, oriundas da própria dinâmica do crescimento do País. O Brasil tornou-se um País regional e social e exige, do Governo, um esforço permanente de ajustes, freqüentemente dificultado pela magnitude e a premência dos problemas a resolver. Os recursos do Estado parecem sempre insuficientes diante das demandas crescentes da sociedade.

Estamos, porém, conscientes de que, acima de qualquer dificuldade, acima de qualquer problema, estão os valores mais altos do pluralismo e da convivência democrática. É nesses valores, na vontade solidária da sociedade de afirmá-los cada vez mais, que temos encontrado o rumo para nossa continuada trajetória de modernização e desenvolvimento econômico e social.

Neste nosso mundo interdependente, sabemos, ademais, que o progresso do Brasil depende, também, da consolidação de uma ordem internacional mais justa, voltada para a paz e a cooperação, em que as oportunidades sejam efetivamente repartidas entre os povos, sem distinções, preconceitos ou barreiras de qualquer espécie.

Isto não é uma utopia. É algo em que acreditamos. Uma visão que procuramos projetar em nossas relações externas, no exercício diuturno da negociação, da conciliação de interesses, da busca de equilíbrios; no nosso empenho sempre reafirmado de manter relações harmoniosas com toda a comunidade internacional.

Vemos, com grande satisfação, os avanços notáveis ultimamente registrados no panorama político internacional. A negociação diplomática já tornou possível o encaminhamento de soluções para diversos conflitos que, há muito, enlutavam países e povos em diversas regiões do mundo.

O clima de distensão das relações internacionais tem-se aprofundado pelo diálogo diplomático construtivo. Torna-se, agora, ainda mais indispensável que todas as nações unam esforços para o estabelecimento de uma ordem econômica internacional mais justa, com vistas à superação definitiva das desigualdades que estão na origem das tensões que ainda afligem o mundo. Somente assim alcançaremos a verdadeira paz.

Ao renovar-lhes meus agradecimentos por esta homenagem, peço a Vossas Excelências que sejam intérpretes, junto a vossos governos, de permanente amizade do Brasil e do nosso desejo de aprofundar e ampliar os laços, de toda ordem, que nos unem.

Peço, a todos, que me acompanhem em brinde pela felicidade pessoal de vossas Excelências e por um futuro de paz e prosperidade para nossos povos.